

Emenda à Constituinte vincula imposto ao Fundo Rodoviário



A vinculação do Imposto sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos, que se cobra nos postos e bombas de gasolina, ao antigo Fundo Rodoviário Nacional foi proposta pelo Deputado Dalton Canabrava (PMDB-MG) na forma de emendas ao projeto do Relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, Bernardo Cabral. De acordo com ele, a maioria dos membros da Comissão aprova a proposta, segundo a qual o Fundo seria distribuído da seguinte maneira: 40 por cento para os Estados, 20 por cento para os municípios, dez por cento para as regiões metropolitanas e 30 por cento para o Governo federal.

— Se agirmos assim, faremos uma economia de 40 por cento em investimentos rodoviários. Teríamos nossas estradas recuperadas na hora certa (aproximadamente com dez anos de uso) a um custo equivalente a US\$ 35 mil por quilômetro, quando tal recuperação se elevaria, após sua deterioração, para US\$ 96 mil. O que se economizaria em custo por quilômetro/hora rodado seria uma fábula.

O sistema rodoviário, responsável por 65 por cento do transporte de cargas no País e 95 por cento do de passageiros seria muito mais rápido e barato se todas as estradas fossem boas, diz o Deputado.

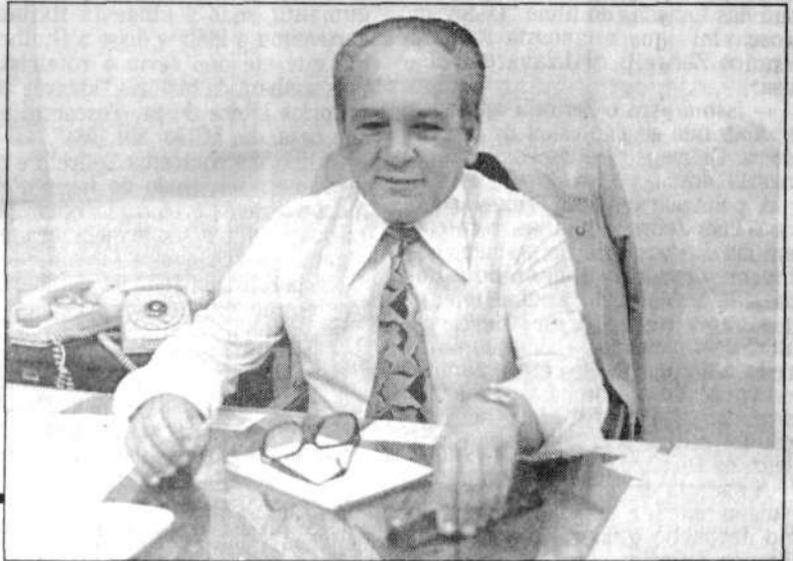
— Não podemos deixar que se deteriorem, pois para refazer a malha rodoviária brasileira gastaríamos mais que com a dívida externa, de US\$ 110 bilhões.

O Senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ) também defende a criação do Fundo Rodoviário por achá-lo necessário para a construção e manutenção das nossas estradas. Questiona, apenas, se essa lei deveria ser matéria constitucional.

— Parece-me que essa é uma matéria de legislação ordinária, porque assim podemos ter na Constituição fundos de toda natureza.

Já o Deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), depois de apoiar a proposta de manutenção do Fundo, lembrou que o DNER tem tido dificuldades para obter recursos destinados a manutenção e recuperação de estradas:

— Não podemos esquecer que essa atividade do Governo emprega, hoje, mais de três mi-



Nem gastando os US\$ 110 bilhões da dívida externa o Brasil refaria sua malha rodoviária

Dalton Canabrava, Deputado do PMDB-MG

parece a mais adequada.

No mesmo tom se pronunciou o Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), ex-líder do partido na Câmara:

— As estradas brasileiras estão em situação caótica. As pessoas que viajam com frequência sabem das dificuldades que estão enfrentando — disse Pimenta da Veiga para justificar seu apoio à criação do Fundo Rodoviário. Ele entende que esse Fundo deve ser mantido pelo prazo — prorrogável — de cinco anos, tempo necessário para a recuperação de todas as estradas do País.

Também o Deputado cearense Raimundo Bezerra (PMDB) defendeu a necessidade da criação do Fundo Rodoviário. Se o DNER ficar na dependência de verbas orçamentárias, disse, não conseguirá cumprir seus programas.

— As dotações orçamentárias sempre chegam atrasadas e nunca no montante necessário. Depois já que fizemos a opção pelo transporte rodoviário, não podemos comprometer esse fantástico patrimônio.

O Deputado José Santana (PFL-MG) disse que o DNER não pode viver de favores do Ministério do Planejamento.

— Toda a nossa alimentação, boa parte da nossa produção industrial são transportados por rodovias. As estradas danificadas e comprometidas encarecem esse transporte, além de colocar em risco vidas e produtos.

Segundo levantamento do Deputado Dalton Canabrava, a proposta de criação do Fundo Rodoviário já conta com o apoio da maioria dos membros da Comissão de Sistematização e dificilmente deixará de ser aprovado.



Renato Viana



Nilson Gibson



Nélson Carneiro



José Santana



Pimenta da Veiga



Raimundo Bezerra

lhões de pessoas — disse ele.

Gibson comentou ainda que a falta de recursos tem atrasado a ampliação dos chamados pontos negros nas estradas, onde se registram muitos acidentes.

O Deputado Renato Viana (PMDB-SC) observou que sua experiência como Prefeito de Blumenau mostrou a necessidade que os municípios têm de recursos para recuperarem suas estradas e a sua malha viária como um todo: — Como esses investimentos são, geralmente, muito grandes, a idéia do Fundo